

# **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

## **1 - Projeto Institucional**

### **1.1. Histórico de implantação e desenvolvimento da FIBE**

Os primeiros movimentos do IBE para criação da FIBE têm origem com a entrada em funcionamento em 1974 do curso Básico e Médio em Teologia à distância. Esse curso prosperou e em 1980 foram inauguradas extensões na Zona Oeste do Rio de Janeiro, nos bairros de Bangu, Campo Grande e Cosmos e nos municípios de Volta Redonda no Rio de Janeiro e em Juiz de Fora, Minas Gerais.

Com o sucesso da expansão o IBE prosseguiu o seu desenvolvimento oferecendo o CEPEC-IBE: Curso Especializado de Professores Evangelistas de Crianças.

Sob a antiga legislação de ensino superior, em 1988, foi criado o curso de Bacharelado em Teologia e em 1992 esse curso foi transformado no Seminário Maior, conforme parecer CES/MEC – 241/99. O objetivo principal deste seminário é instruir e formar obreiros dentro dos padrões morais, espirituais e teológicos, estabelecidos nas Escrituras Sagradas.

Como uma tendência quase natural do seu desenvolvimento, ao longo dos mais de cinquenta anos de sua existência e com toda a sua experiência acumulada em formação presencial e a distância, o IBE optou por criar a FIBE para oferecer formação em Teologia em nível superior com alta qualidade.

A Faculdade FIBE, nasce, portanto, como desdobramento de uma vocação institucional enraizada na formação Teológica de uma Instituição que milita a mais de meio século na preparação de pastores e demais interessados neste campo de conhecimento.

### **1.3. Missão da FIBE**

Proporcionar formação educacional com excelência, a fim de formar profissionais qualificados numa base científica, ecológica, humanitária e solidária.

### **1.4. Visão da FIBE**

Ser reconhecida como instituição de ensino superior de excelência por promover um ensino com valores elevados de solidariedade, irmandade e dignidade humana.

### **1.4. Princípios e Valores Gerais**

Em decorrência dos seus fundamentos cristãos, a FIBE proporciona uma formação constituída numa base educativa a partir dos seguintes princípios e valores:

- a) promoção do bem-estar humano e solidário;
- b) construção de uma prática teológica calcada na construção do conhecimento pela valorização da vida;
- c) compromisso com a ética cristã e dignidade humana;
- d) respeito à diversidade cultural e religiosa;
- e) promoção de uma justiça social com vistas à transformação de uma sociedade melhor e sustentável e um mundo sustentável hoje e no futuro; e
- f) promoção de ações de cidadania e responsabilidade social nos pilares de uma consciência política e ecológica.

## 1.5. Objetivos da FIBE

Em conformidade com seu Regimento Geral, são objetivos da FIBE:

- I – ministrar educação superior,
- II – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- IV – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- V – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- VIII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica tecnológica gerada na FIBE

## 1.6. Áreas de atuação

A FIBE atua na formação teológica de pessoas, com um ensino voltado para o desenvolvimento e fortalecimento de valores humanistas, com enquadramento na área 44 – Ciências da Religião e Teologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Ministério da Educação.

## 1.7. Política para o ensino de pós-graduação lato-sensu

Este curso de pós-graduação em nível de especialização, lato sensu, visa o aprofundamento e aprimoramento do conhecimento adquirido no ensino superior para o aperfeiçoamento da qualificação profissional e científica.

## **2 - Curso de Especialização em Ciências da Religião**

### 2.1. Modalidade de Oferta e Turno

Pós-Graduação *lato sensu* à distância

### 2.2. Vagas

300 vagas/ano

### 2.3. Polos de oferta

Polo Sede e credenciados pela FIBE

### 3. Projeto Pedagógico do Curso

#### 3.1. Objetivo Geral

Formar um profissional capaz de interpretar o fenômeno religioso a partir de diferentes enfoques propiciados pelas ciências humanas, com pensamento crítico na abordagem das experiências religiosas estabelecidas na história dos povos.

#### 3.2. Objetivos Específicos

Compreender o fenômeno religioso em sua especificidade empírica. Estabelecer análises comparativas das experiências religiosas, para assim estimular o diálogo inter-religioso. Realizar investigações das religiões de caráter científico e não confessional.

#### 3.3. Perfil do Egresso

O egresso do curso apresentará ao final da formação as habilidades e competências que seguem.

##### 3.3.1. Habilidades e Competências

- Compreensão da relação da religião com a ciência;
- Capacidade para construir análises do fenômeno religioso a partir da Sociologia;
- Capacidade de leitura não-etnocêntrica das experiências religiosas;
- Capacidade de compreensão do desenvolvimento histórico que forma as experiências religiosas;
- Capacidade de estabelecer diálogos sobre o fenômeno religioso em perspectivas ecumênicas;
- Capacidade de mobilizar o pensamento religioso a favor de ampliação da cidadania.
- Capacidade de compreensão lógica do Fenômeno Religioso;
- Capacidade de pensar os horizontes do fenômeno religioso em relação aos Direitos Humanos;
- Capacidade de valorização dos Direitos Humanos;
- Senso crítico;
- Capacidade para compreender o texto bíblico;
- Capacidade para o autoaprendizado;
- Capacidade para realizar pesquisas científicas;
- Capacidade para utilizar a tecnologia no processo de aprendizagem;

##### 3.3.2. Relações entre as Habilidades e Competências e as Necessidades Locais e Regionais

Abaixo estão relacionadas as necessidades locais às habilidades e competências previstas para os egressos do curso.

<b>NECESSIDADES LOCAIS</b>	<b>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</b>
Dificuldade das pessoas para reconhecer a primazia da dignidade humana e para distinguir o que é justo do que é injusto.	Senso crítico. Valorização dos Direitos Humanos.

Dificuldade para distinguir o divino do humano.	Compreensão do texto bíblico.
Uso intensivo de tecnologia nos processos de aprendizagem contemporâneos.	Capacidade para utilizar a tecnologia no processo de aprendizagem.
Importância da autonomia para o estudo na vida contemporânea.	Capacidade para o autoaprendizado.
Importância de discutir o fenômeno religioso do ponto de vista científico.	Capacidade de relacionar o tema da Religião com a questão da Ciência.
Importância de desenvolver um olhar sociológico a partir da Religião.	Capacidade de entender a Religião como força de mobilização para experiências de cidadania.
Importância do diálogo entre as religiões no espaço social.	Capacidade de postura tolerante e democrática a partir de uma práxis religiosa.
Importância de compreender o percurso histórico dos sistemas teológicos	Compreensão da dinâmica histórica que explica o fenômeno religioso.
Importância da análise lógica do fenômeno religioso.	Capacidade de pensar e discutir o fenômeno religioso dentro de parâmetros lógicos.

### 3.4. Matriz Curricular

O curso está composto por onze componentes curriculares, sendo de dez disciplinas, cada uma com carga mensal de 36 horas e um trabalho de conclusão de curso com carga horária de 60 horas, totalizando 420 horas.

Introdução aos Estudos Teológicos - Guatura  
Aprendizado a Distância - Naiola  
Fundamentos Científicos na Análise do Fenômeno Religioso - Moisés  
Sociologia da Religião: Clássicos e Contemporâneos  
Antropologia da Religião: Mitos e Ritos.  
História das Religiões Mundiais  
Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso  
Filosofia da Religião  
Religião, Multiculturalismo e Direitos Humanos  
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - Alvarez  
Trabalho de Conclusão de Curso

#### 3.4.1. Relações entre o perfil do egresso e os conteúdos do curso

<b>ATRIBUTO DO PERFIL (HABILIDADES E COMPETÊNCIAS)</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CONTEÚDOS QUE FORMARÃO O PERFIL</b>
--	------------------------------	--

Compreensão do texto bíblico.	Introdução aos Estudos Teológicos	Teologia Negra Teologia Africana Teologia Latino Americana Teologia Política Teologia da Libertação
Capacidade para o autoaprendizado. Capacidade para utilizar a tecnologia no processo de aprendizagem.	Aprendizado à Distância	Introdução à Educação a Distância, tem como finalidade desenvolver a cultura digital através da aprendizagem mediada para o desenvolvimento da aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem(AVA) .
Compreensão da relação da religião com a ciência.	Fundamentos Científicos na Análise do Fenômeno Religioso	Definição do Conhecimento Científico Formas de abordagens científicas da religião
Capacidade de construir análises do fenômeno religioso a partir da Sociologia. Capacidade de valorização dos Direitos Humanos. Capacidade de mobilizar o pensamento religioso a favor de ampliação da cidadania.	Sociologia da Religião: Clássicos e Contemporâneos	Teóricos Clássicos da Sociologia da Religião. Teóricos Contemporâneos da Sociologia da Religião. Sociologia da Religião no Brasil.
Capacidade de leitura não-etnocêntrica das experiências religiosas. Capacidade de postura tolerante e democrática a partir de uma práxis religiosa.	Antropologia da Religião: Mitos e Ritos.	Definição de Antropologia e suas vertentes analíticas. Antropologia da Religião: Teóricos Clássicos e Contemporâneos.
Capacidade de compreensão do desenvolvimento histórico que forma as experiências religiosas.	História das Religiões Mundiais	Os grandes sistemas religiosos: Doutrinas e Perspectivas históricas Religiões Politeístas e Monoteístas Análises comparativas das Religiões Mundiais
Capacidade de estabelecer diálogos sobre o fenômeno religioso em perspectivas ecumênicas.	Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	O que é Ecumenismo O que é Diálogo Inter-religioso Práticas Ecumênicas e Democracia

Capacidade de postura tolerante e democrática a partir de uma práxis religiosa.		O Pluralismo Cultural Religioso
Capacidade de compreensão lógica do Fenômeno Religioso. Capacidade de pensar o tema da Religião na perspectiva do discurso científico.	Filosofia da Religião Religião	O que caracteriza o conhecimento filosófico O papel da Filosofia da Religião Os grandes filósofos e a Religião
Capacidade de pensar os horizontes do fenômeno religioso em relação aos Direitos Humanos. Capacidade de leitura não-etnocêntrica da religião. Capacidade de postura tolerante e democrática a partir da práxis religiosa.	Multiculturalismo e Direitos Humanos	Definição de de Multiculturalismo Definição e História dos Direitos Humanos Religião e Direitos Humanos
Senso crítico. Capacidade para utilizar o conhecimento adquirido na pesquisa acadêmica e na atividade profissional eclesial/pastoral.	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	Metodologia Científica Revisão Bibliográfica Projeto de TCC
Capacidade para o autoaprendizado.	Trabalho de Conclusão de Curso	Referência Teórica Redação monográfica

#### 3.4.2. Atributos de Flexibilidade

No que diz respeito ao aluno, diz-se que o estudo a distância é flexível. Essa flexibilidade compreende, principalmente, aos momentos que ele se dedica ao estudo e à aprendizagem, tendo muita liberdade para escolhê-los. Ele pode estudar quando lhe melhor convier e terá pleno controle desse processo.

Em termos de avaliação, a flexibilidade na correção das provas escritas pode ser obtida com a valorização do conteúdo semântico, uma das políticas adotadas pela FIBE. Nesse âmbito, também se consegue a flexibilidade com a multiplicidade e variedade de opções de avaliações somativas em cada disciplina.

Em termos metodológicos, a flexibilidade é alcançada com a adoção de uma variedade de metodologias ativas nos componentes curriculares ao longo do curso e na sua renovação a partir da contínua capacitação dos docentes.

#### 3.4.3. Atributos Interdisciplinaridade

Cada professor fará constar no plano de ensino da sua disciplina a metodologia de ensino a ser utilizada em conformidade com a natureza da disciplina e sua finalidade na formação do aluno. Enfatizará em todas as disciplinas curriculares a articulação efetiva

entre teoria e prática. Somado a isto, professores e tutores serão incentivados a adotar metodologias inovadoras, centradas no modelo do aprender fazendo, com o propósito de preparar os alunos para uma atuação articulada com a realidade local e regional.

Ao lado da questão da interdisciplinaridade em sentido amplo, há no campo a peculiaridade da necessidade de uma relação interdisciplinar entre as suas próprias áreas internas. Dessa forma, na elaboração da estrutura curricular, procurou-se considerar as afinidades entre os componentes curriculares ofertados, de modo que a formação do aluno se dê de maneira gradual e integrada, sem uma ruptura entre as disciplinas.

#### 3.4.4. Acessibilidade Metodológica

A proposta de acessibilidade metodológica da FIBE é assegurar que as metodologias de ensino não ofereçam barreiras para a aprendizagem. Isso compreende a adoção de estratégias de ensino e de avaliação capazes de incluir todos os alunos, indistintamente.

As estratégias de ensino serão alteradas, adaptações curriculares serão feitas e conteúdos curriculares modificados, permitindo que todos os alunos consigam aprender.

Os docentes estão orientados para produzir, na medida das necessidades, a diversificação curricular, flexibilizando o tempo e mobilizando diferentes recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de todos os estudantes, em especial aqueles com deficiência.

As iniciativas dos docentes para a acessibilidade metodológica serão apoiadas pelo Núcleo de Atendimento Psicológico e Psicopedagógico – NAPP, através do Programa Pró-Inclusão da FIBE.

#### 3.4.5. Articulação entre Teoria e Prática

A articulação entre teoria e prática no âmbito do curso será realizada através da pesquisa e na condução de cada disciplina. Nesse âmbito, a pesquisa realizada pelo aluno é tida como uma atividade indissociada do processo de aprendizagem e será orientada para possibilitar o equilíbrio entre teoria e prática e estabelecer conexões entre as disciplinas. Em cada disciplina do curso os alunos serão levados a estabelecer a relação entre a teoria e a prática, sejam através de análise de casos, realização de exercícios e tarefas e, até, na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### 3.4.6. Componente Curriculares Inovadores

O termo inovação pode assumir muitos significados, razão pela qual se torna oportuno apresentar a sua acepção neste PPC. A inovação aqui é considerada como uma mudança que apresenta novidade, renova ou recria algo que já existe.

É importante que se diga, o que é novo para alguns não é exatamente novo para outros e, portanto, para a FIBE, as novidades que lhe renovarem ou recriarem algo que ela já faz são consideradas inovações. Nesse sentido, como a FIBE ainda não ministra cursos superiores, tudo será novo, mas, mantido o bom senso, o novo será visto em perspectiva, um vir a ser, as novidades que ela pretende implementar no na ministração do curso.

#### 3.4.7. Conteúdos Curriculares Inovadores

Abordar, nas tradições patriarcais, a tendência recente no estudo acadêmico de dividir entre tradições sacerdotais e não sacerdotais pode ser considerado um conteúdo inovador.

### 3.4.8. Relações entre os Conteúdos Curriculares e a Bibliografia

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS CURRICULARES	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Introdução aos Estudos Teológicos	Teologia Negra Teologia Africana Teologia Latino Americana Teologia Política da Libertação	GEFFRÉ, C. <b>Como Fazer Teologia Hoje.</b> Rio de Janeiro: Editora Paulinas, 1989. GIBELLINI, R. A <b>Teologia do século XXI,</b> 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2012. GUIMARÃES, E. <b>50 Anos de Teologia da Libertação: memória, revisão, perspectivas e desafios - Vol. 1.</b> São Paulo: Editora Recriar, 2022	ALENCAR, G. F. <b>Ecumenismo e pentecostalismo s: a relação entre o pescoço e a guilhotina?</b> São Paulo: Recriar, 2018. GUIMARÃES, E. <b>50 Anos de Teologia da Libertação: memória, revisão, perspectivas e desafios - Vol. 2.</b> São Paulo: Editora Recriar, 2022. MACKINTOSH, H. R. <b>Teologia Moderna.</b> Buenos Aires: Methopress, 1964. BRAKEMEIER, G. <b>Panorama da Dogmática Cristã.</b> São Leopoldo: Sinodal, 2010. GONZÁLEZ, J.L.; PÉREZ, Z.M. <b>Introdução à Teologia Cristã.</b> São Paulo: Academia Cristã, 2006.
Aprendizado à Distância (A ser feito pela Profa. Naiola)	Introdução à Educação a Distância, tem como finalidade desenvolver a cultura digital	HACK, Josias Ricardo. <b>Introdução à educação a distância.</b> Florianópolis:	LEOPOLDO, Luis Paulo; ... [et al.]. <b>Fundamentos e práticas na educação a distância.</b> Maceió :

	através da aprendizagem mediada para o desenvolvimento da aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem(AV A) .	UFSC, 2011.URL SCHENKEL, Maria Hermínia Benincá;... [et al.]. Metodologia da educação a distância I: Florianópolis: UDESC, 2013.URL	EDUFAL, 2009.URL LOPES, Andreza;... [et al.]. Desafios e estratégias para a educação a distância. Paraná: Atena, 2018.URL MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; ... [et al.]. Redes de aprendizagem na EaD. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.URL SANTANA, Otacilio Antunes; ... [et al.]. Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil. São Paulo: Blucher Open Access, 2017. SPANHOL, Fernando José; ... [et al.]. EAD, PBL e o desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador. São Paulo: Blucher Open Access, 2018
Fundamentos Científicos na Análise do Fenômeno Religioso	Definição do Conhecimento Científico Formas de Abordagens Científicas da Religião	MACGRATH, A. Fundamentos do diálogo entre ciência e religião. São Paulo: Loyola, 2005.	PADEN, W.E. Interpretando o sagrado. São Paulo: Paulinas, 2001. USARSKI, F. Constituintes da

		<p>CRUZ, E. (org.). Teologia e Ciências Naturais. São Paulo: Paulinas, 2011.</p> <p>FILORAMO, G. PRANDI, C. As ciências das religiões. São Paulo: Paulus, 1999.</p>	<p>ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2006.</p> <p>CAVALIERI, E. Estudos de fenomenologia da religião. Curitiba: CRV, 2018.</p> <p>CROATTO, J. S. As linguagens da existência religiosa. São Paulo: Paulinas, 2001.</p> <p>STARK, R. ; BAINBRIDGE, W. S. Uma teoria da religião. São Paulo: Paulinas, 2008.</p>
<p>Sociologia da Religião: Clássicos e Contemporâneos</p>	<p>Teóricos Clássicos da Sociologia da Religião. Teóricos Contemporâneos da Sociologia da Religião. Sociologia da Religião no Brasil.</p>	<p>WILLAIME, J. P. ; HERVIEU-LÉGER, D. Sociologia e Religião. São Paulo: Editora Letras e Letras, 2009.</p> <p>WILLAIME, J.P. Sociologia das Religiões. São Paulo: Unesp, 2012.</p> <p>USARSKI, F. (org). O espectro disciplinar da Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas, 2007.</p>	<p>STARK, R. ; BAINBRIDGE, W. S. Uma teoria da religião. São Paulo: Paulinas, 2008.</p> <p>SANCHEZ, W. L. Pluralismo religioso. São Paulo: Paulinas, 2005.</p> <p>PADEN, W.E. Interpretando o sagrado. São Paulo: Paulinas, 2001.</p> <p>CAMURÇA, M. Ciências sociais e ciências da religião. São Paulo: Paulinas, 2008.</p> <p>RIVIÈRE, C. Sócio antropologia das religiões. São Paulo: Ideias e Letras, 2013.</p>
<p>Antropologia da Religião: Mitos e Ritos.</p>	<p>Definição de Antropologia e</p>	<p>PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (orgs.).</p>	<p>RIVIÈRE, C. Sócio antropologia das religiões. São</p>

	<p>suas vertentes analíticas. Antropologia da Religião: Teóricos Clássicos e Contemporâneos.</p>	<p>Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2013. CAMURÇA, M. Ciências Sociais e Ciências da Religião. São Paulo: Paulinas, 2008. HOCK, K. Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010.</p>	<p>Paulo: Ideias e Letras, 2013. FILORAMO, G. ; PRANDI, C. As ciências da Religião. São Paulo: Paulus, 1999. HILBERT, P.; SHAW, D. ; TIÉNOU, T. Religião popular. MG: Horizontes, 2009. USARSKI, F. O espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2007. PADEN, W.E. Interpretando o Sagrado. Modos de conceber a Religião. São Paulo: Paulinas, 2001.</p>
<p>História das Religiões Mundiais</p>	<p>Os grandes sistemas religiosos: Doutrinas e Perspectivas históricas Religiões Politéistas e Monoteístas Análises comparativas das Religiões Mundiais</p>	<p>KUNG, H. Religiões do mundo. Campinas: Versus Editora, 2004. AGNOLIN, A. História da Religiões. São Paulo: Paulinas, 2013. HOCK, K. Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010.</p>	<p>AZRIA, R. O Judaísmo. São Paulo: Edusc, 2000. CROATTO, J. S. As linguagens da experiência religiosa. São Paulo: Paulinas, 2001. LINDBERG, C. História da Reforma. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. TINCQ, H. As Grandes Religiões do Mundo: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Paris:</p>

			<p>Texto e Grafia, 2007.</p> <p>TINCQ, H. As Grandes Religiões do Mundo: Hinduísmo, Budismo e Outras Filosofias. Paris: Texto e Grafia, 2007.</p>
<p>Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso</p>	<p>O que é Ecumenismo</p> <p>O que é Diálogo Inter-religioso</p> <p>Práticas Ecumênicas e Democracia</p> <p>O Pluralismo Cultural Religioso</p>	<p>NAVARRO, J. B. Para compreender o ecumenismo. São Paulo: Loyola, 1995.</p> <p>BIRD, M. F. Liberdade Religiosa. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2023.</p> <p>RIVERA, D.P.B. Diversidade e laicidade no mundo urbano latino-americano. Curitiba: Editora CRV, 2016.</p>	<p>BERGER, P. Os múltiplos altares da modernidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.</p> <p>BERGER, P. O dossel sagrado. São Paulo: Paulus, 2013.</p> <p>TEIXEIRA, F. (org.). As ciências da religião no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2001.</p> <p>SINNER, R.V. Teologia Pública num Estado Laico. São Leopoldo: Sinodal, 2018.</p> <p>ALENCAR, G.F. Ecumenismos e Pentecostalismos: A relação entre o pescoço e a guilhotina? São Paulo: Editora Recriar, 2018.</p>
<p>Filosofia da Religião</p> <p>Religião</p>	<p>O que caracteriza o conhecimento filosófico</p> <p>O papel da Filosofia da Religião</p> <p>Os grandes filósofos e a Religião</p>	<p>ZILLES, U. Filosofia da religião. São Paulo: Paulus, 1991.</p> <p>HOCK, K. Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>PASSOS, J.D.; USARSKI, F.</p>	<p>CATROGA, F. Secularização, Laicidade e Religião Civil. Almedina, 2010.</p> <p>WILKINSON, M. ; CAMPBELL, H. Filosofia da Religião. São Paulo: Paulinas, 2014.</p>

		Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2013.	REALE, G. ; ANTISERI, D. História da Filosofia - Vol. 1. São Paulo: Paulus, 2007. LILLA, M. A grande separação: Religião, Política e o Ocidente Moderno. Gradiva: 2010. SHATZER, J. Trans humanismo e a imagem de Deus. São Paulo: Vida Nova, 2022.
Multiculturalismo e Direitos Humanos	Definição de de Multiculturalismo Definição e História dos Direitos Humanos Religião e Direitos Humanos	DORNELLES, J. R. W. O que são os direitos humanos. São Paulo: Brasiliense, 2013. SANCHEZ, W. L. Pluralismo religioso. São Paulo: Paulinas, 2013. Jr. BARRETO, R. C. Evangélicos e pobreza no Brasil. São Paulo: Recriar, 2019.	JACOBSEN, E.; SINNER, R V.; ZWETSCH, R.E. Teologia Pública: Desafios Sociais e Culturais. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2012. PANOTTO, N. Teologia e espaço público. Rio de Janeiro: Diálogos, 2015. PADILLA, C. R. Missão Integral: O Reino de Deus e a Igreja. MG: Ultimato, 2014. CATROGA, F. Secularização, Laicidade e Religião. Almedina: 2010. MESQUIATI, D. (org). Pentecostalismo e transformação social. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

<p>Projeto de Trabalho Conclusão de Curso</p>	<p>de de de  Metodologia Científica Revisão Bibliográfica Projeto de TCC</p>	<p>LISE, F. [et al.]  <b>Etapas da construção científica.</b>  Pelotas: Ed. UFPel, 2018.  PEREIRA, A. S.  <b>Metodologia da pesquisa científica</b> – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. e-book  SOUZA, L. C.  <b>Estrutura lógica de organização da pesquisa científica: texto básico para auxiliar.</b>  pesquisadores. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020.</p>	<p>PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. <b>Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.</b> 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.  SANTOS, J. S. M. <b>Desafios da escrita biográficas: experiência de pesquisa.</b> Fortaleza: Ed UECE, 2018. E-book.  SANTOS, M. S. U. S. A. [et. al.] <b>Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas</b> da ABNT. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.  SOUZA, E. M. <b>Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual.</b> Vitória : EDUFES, 2014.  SOUZA, A. M. G. <b>Premissas da iniciação científica.</b> Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.</p>
<p>Trabalho Conclusão de Curso</p>	<p>de de  Referência Teórica Redação monográfica</p>	<p>LISE, F. [et al.]  <b>Etapas da construção científica.</b></p>	<p>PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. <b>Métodos e técnicas da pesquisa e do</b></p>

		<p>Pelotas: Ed. UFPel, 2018.</p> <p>PEREIRA, A. S. <b>Metodologia da pesquisa científica</b> – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. e-book</p> <p>SOUZA, L. C. <b>Estrutura lógica de organização da pesquisa científica: texto básico para auxiliar.</b> pesquisadores. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020.</p>	<p><b>trabalho acadêmico.</b> 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p> <p>SANTOS, J. S. M. <b>Desafios da escrita biográficas: experiência de pesquisa.</b> Fortaleza: Ed UECE, 2018. E-book.</p> <p>SANTOS, M. S. U. S. A. [et. al.] <b>Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT.</b> Curitiba: Ed. UFPR, 2015.</p> <p>SOUZA, E. M. <b>Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual.</b> Vitória : EDUFES, 2014.</p> <p>SOUZA, A. M. G. <b>Premissas da iniciação científica.</b> Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.</p>
--	--	---	---

#### 3.4.9. Relações entre os Conteúdos Curriculares e os Mecanismos de Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica compreende as estratégias, métodos e técnicas diferenciadas para a aprendizagem e para a avaliação dos estudantes com necessidades especiais. Essas estratégias, métodos e técnicas variam em função do tipo de necessidades especiais dos estudantes e dos tipos de conteúdos dos componentes curriculares do curso e suas respectivas metodologias.

Os conteúdos curriculares são ministrados através de aulas interativas síncronas e/ou assíncronas com a usabilidade de recursos multimídia didáticos com formatos de texto, hipertextos, vídeo, áudio, podcasts, fórum, chats, blogs, glossário e portfólio, slides, quiz interativo, simulados e biblioteca virtual, para que o aluno possa explorar conteúdos curriculares e aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas propostas.

O quadro que segue relaciona os tipos de conteúdo utilizados e os mecanismos de acessibilidade metodológica que serão adotados nos principais tipos de necessidades especiais, deficiência visual e deficiência auditiva.

RECURSOS PARA OS TIPOS DE CONTEÚDOS UTILIZADOS	MECANISMOS DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	
	DEFICIENTES VISUAIS	DEFICIENTES AUDITIVOS
Recursos multimídia em formato de texto, hipertexto e biblioteca virtual	Sintetização de voz com DOSVOX e NVDA	
Recursos de Multimídia em vídeos	Oferta dos conteúdos dos vídeos em textos e sintetização de voz com DOSVOX e NVDA	Mediação com intérprete de Libras e oferta de legendas
Recursos de Multimídia em podcasts		Oferta dos conteúdos dos áudios em textos
Aulas interativas síncronas	Oferta dos conteúdos dos vídeos em textos e sintetização de voz com DOSVOX e NVDA	Mediação com intérprete de Libras, oferta de legendas e uso simultâneo de chat
Conteúdos colaborativos em texto	Sintetização de voz com DOSVOX e NVDA	

### 3.5. Metodologias do Curso

A FIBE estabeleceu as suas bases metodológicas a partir das suas políticas para o ensino, segundo as quais o Curso:

- ✓ estabelecerá processos de ensino-aprendizagem colaborativos, realizados em ambientes tecnológicos que estimulem a interação, adotando metodologias em que o estudante seja realmente ativo, como a instrução pelos pares, educação por projetos, sustentadas na interdisciplinaridade, seminários e discussões, pesquisas de campo, no estudo baseado em problemas e na relação com organizações, bem como nos estudos de caso e por meio da experiência de usar jogos nos processos de ensino-aprendizagem;
- ✓ na construção teórico-prática, oferece diferentes disciplinas para analisar, explicar e propor reflexões sobre o objeto do conhecimento das ciências que compõem o currículo, aprofundando e debatendo ideias, investigando e vivenciando conteúdos científicos, técnicos, éticos e estéticos organicamente articulados, superando a tradicional dicotomia disciplinar e buscando a leitura e o entendimento integral do universo do conhecimento;
- ✓ considera que a educação é um processo de vida e não somente uma preparação para a vida futura e para eles, os alunos que já trazem saberes, concepções sobre o mundo, de onde, pela interferência pedagógica o professor levantará o que eles já

sabem e o que ainda não sabem sobre o tema e a partir das questões elencadas nesta fase desenvolverá o processo de ensino aprendizagem, que será organizado pelo grupo, momento em que serão criadas as estratégias para procurar as respostas às questões e hipóteses levantadas;

- ✓ orientará seus docentes para que dentre as Metodologias Ativas, eles optem sempre que possível, pela Pedagogia da problematização e de projetos, fomentando a educação libertadora, valorizando o diálogo e desmistificando a realidade e promovendo uma prática conscientizadora e crítica. Neste contexto problematizar não se restringe a apenas apresentar questões, ultrapassa-se estas até se chegar à discussão dos conflitos que fazem parte e mantém o problema apresentado;
- ✓ estimulará ainda os docentes para que utilizem outros métodos de aprendizagem similares à Pedagogia Problematizadora, assemelhados a manifestações da pedagogia construtivista, a qual compreende também outras abordagens: a aprendizagem por descoberta, inspirada nas ideias de Jean Piaget; a concepção sócio interacionista da aprendizagem (ou descoberta guiada), sustentada nos estudos de Lev Vygotsky e desenvolvida por Jerome Bruner; e a aprendizagem significativa de David Ausubel.

### 3.5.1. Metodologias do Curso e as Estratégias de Aprendizagem

As metodologias adotadas proporcionarão diferentes estratégias de aprendizagem, conforme segue.

<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>DIMENSÕES DA APRENDIZAGEM</b>	<b>ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES</b>	<b>ESTILOS DE ENSINO ADOTADOS</b>
CONTEÚDO: Recursos multimídia em formato de texto, hipertexto, vídeos e podcasts, biblioteca virtual	PERCEPÇÃO	SENSORIAL	CONCRETO
		INTUITIVO	ABSTRATO
APRESENTAÇÃO: Aulas interativas síncronas e assíncronas	RECEPÇÃO	VISUAL	VISUAL
		VERBAL	VERBAL
PARTICIPAÇÃO DO ALUNO: Aulas interativas síncronas, glossários e portfólios, quiz interativo, fóruns, chats, blogs	PROCESSAMENTO	ATIVO	ATIVO
		REFLEXIVO	PASSIVO
PERSPECTIVA: projetos, seminários, pesquisas de campo, simulados e estudos de casos	COMPREENSÃO	SEQUENCIAL	SEQUENCIAL
		GLOBAL	GLOBAL

Adaptado de FELDER<sup>1</sup>

### 3.5.2. Metodologias do Curso e Acessibilidade Metodológica

<sup>1</sup> FELDER, R.; SILVERMAN, L. Learning and Teaching Styles in Engineering Education. Engineering Education. v. 78, s/n, p. 674-681, 1988. Disponível em: <http://www.ncsu.edu/felder-public>. Acesso em 14/12/2022.

A acessibilidade metodológica compreende as estratégias, métodos e técnicas diferenciadas para a aprendizagem e para a avaliação dos estudantes com necessidades especiais. Essas estratégias, métodos e técnicas variam em função do tipo de necessidades especiais dos estudantes e dos tipos de conteúdos dos componentes curriculares do curso e suas respectivas metodologias.

Os conteúdos curriculares são ministrados através de aulas interativas síncronas e/ou assíncronas com a usabilidade de recursos multimídia didáticos com formatos de texto, hipertextos, vídeo, áudio, podcasts, fórum, chats, blogs, glossário e portfólio, slides, quiz interativo, simulados e biblioteca virtual, para que o aluno possa explorar conteúdos curriculares e aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas propostas.

O quadro que segue relaciona as metodologias adotadas para ministrar os conteúdos curriculares dos componentes curriculares do curso e os mecanismos de acessibilidade metodológica que serão adotados nos principais tipos de necessidades especiais, deficiência visual e deficiência auditiva.

METODOLOGIAS ADOTADAS	MECANISMOS DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	
	DEFICIENTES VISUAIS	DEFICIENTES AUDITIVOS
Leitura de Texto no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Sintetização de voz com DOSVOX e NVDA	
Leitura de Textos na Biblioteca Virtual	Sintetização de voz com DOSVOX e NVDA	
Audiência de Vídeos no Ambiente Virtual de Aprendizagem		Mediação com intérprete de Libras e oferta de legendas
Visualização de slides	Transcrição dos conteúdos dos slides para textos e sintetização de voz com DOSVOX e NVDA	
Audiência de Áudio no Ambiente Virtual de Aprendizagem		Transcrição de áudio no Ambiente Virtual de Aprendizagem
Participação em fórum	Sintetização de voz com DOSVOX e NVDA	
Participação de aulas síncronas-interativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Transcrição dos conteúdos dos textos ou slides utilizados na aula e sintetização de voz com DOSVOX e NVDA	Mediação com intérprete de Libras e oferta de legendas

### 3.5.3. Metodologias do Curso e a Autonomia Discente

As metodologias serão utilizadas no curso valorizando a maior variabilidade possível dos tempos de estudo dos alunos, com vistas à sua autonomia, conforme segue.

METODOLOGIAS DO CURSO	ASPECTOS DA AUTONOMIA DISCENTE
Leitura de Texto no Ambiente Virtual de Aprendizagem	As leituras e as audiências de vídeos e áudios e visualizações de slides e de outras fontes poderão ser realizadas no tempo dos
Leitura de Textos na Biblioteca Virtual	

Audiência de Vídeos no Ambiente Virtual de Aprendizagem	estudantes, considerando o seus interesses e os roteiros de estudos dos componentes curriculares.
Visualização de slides	
Audiência de Áudio o Ambiente Virtual de Aprendizagem	
Participação em fórum	A participação dos estudantes poderá acontecer no tempo e na extensão do do seu interesse, considerando os prazos fixados. Haverá a possibilidade de acessar os conteúdos de fórum em data posterior à sua realização no tempo do estudante.
Participação de aulas síncronas- interativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem	As aulas interativas serão gravadas e poderão ser acessadas pelos estudantes no tempo do estudante.

### 3.5.4. Metodologias do Curso e as Relações entre Teoria e Prática

As metodologias adotadas no curso valorizarão a prática pelo discente, tanto quanto possível, conforme segue.

<b>METODOLOGIAS DO CURSO</b>	<b>ASPECTOS DAS RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA</b>
Leitura de Texto no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Textos teóricos acompanhados de exemplos práticos, tanto quanto possível.
Leitura de Textos na Biblioteca Virtual	Associação dos conteúdos das bibliografias básica e complementar com as práticas nos estágios e no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.
Audiência de Vídeos no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Associação entre os conteúdos dos vídeos e atividades práticas.
Visualização de slides	Textos teóricos, figuras e infográficos acompanhados de exemplos práticos, tanto quanto possível.
Audiência de Áudio no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Associação entre os conteúdos dos áudios e atividades práticas.
Participação em fórum	Associação entre os conteúdos dos fóruns e atividades práticas.
Participação em aulas síncronas- interativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Narrativa pelos docentes de exemplos práticos associados aos conteúdos teóricos envolvidos.

### 3.5.5. Práticas Metodológicas Inovadoras e a Aprendizagem Diferenciada

A aprendizagem diferenciada compreende a adequação dos conteúdos e métodos às preferências dos estudantes. São adotadas práticas metodológicas gerais para todos os estudantes, mas práticas metodológicas adicionais poderão ser adotadas para se ajustarem à singularidade do estudante.

A FIBE pretende inovar com a utilização do metaverso e produzir aprendizagens diferenciadas, conforme segue.

<b>PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS</b>	<b>APRENDIZAGENS DIFERENCIADAS</b>
Utilização de games no processo de ensino/aprendizagem	Recurso adicional para os estudantes
Utilizar ambientes metaverso	Amplia as possibilidades de interação entre os estudantes e entre eles e os tutores e docentes.
Utilizar o metaverso nos projetos de extensão	Aproxima o estudante dos atores envolvidos de maneira personalizada.
Utilizar o metaverso na supervisão do e TCC	Personaliza a orientação do estudante no respectivo Trabalho de Conclusão de Curso.

### 3.5.6. Relações entre as Metodologias do Curso e o Desenvolvimento dos Conteúdos Curriculares

O desenvolvimento dos conteúdos curriculares será realizado através de aulas interativas síncronas e ou assíncronas com o uso de recursos multimídia didáticos com formatos de texto, hipertextos, vídeo, áudio, podcasts, fórum, chats, blogs, glossário e portfólio, slides, quiz interativo, simulados e biblioteca virtual para que o aluno possa explorar conteúdos complementares e aprofundar seu conhecimento sobre as temáticas propostas.

Na sala de aula virtual, as temáticas serão discutidas com o uso de metodologias ativas abordando o aprendizado por Projetos, Seminários e discussões, Pesquisas de campo, Aprendizagem entre pares, Estudos de casos de acordo com o conteúdo e perfil da disciplina, para o desenvolvimento de competências do aluno com a orientação do professor/tutor.

### 3.6. Procedimentos de Avaliação dos Alunos

Os procedimentos para a avaliação dos alunos em termos gerais estão estabelecidos no Regimento Geral da FIBE, conforme segue.

## **CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR**

**Art. 53** - A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

**Art. 54** - A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.

**§ 1º** Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência, no mínimo, de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

**§ 2º** A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor ou tutor, e seu controle para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

**Art. 55** Respeitando o limite mínimo de frequência, a verificação da aprendizagem abrange em cada disciplina a assimilação progressiva de conhecimentos através de trabalho individual ou em grupo, expresso em tarefas de estudo e de aplicação de

conhecimentos, provas escritas e orais, pesquisas, atividades de extensão, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas e estágios.

**Art. 56** - A avaliação será expressa mediante a atribuição da Nota Parcial (NP) e Nota de Exame Final (NF).

**§ 1º** - As Notas Parciais são atribuídas, obrigatoriamente, de acordo com o plano elaborado pelas Coordenações de Curso e constarão da média das avaliações parciais realizadas pelo aluno.

**§ 2º** - Nos cursos oferecidos a distância, haverá uma prova presencial, dentre as avaliações parciais, com um peso correspondente a 60%.

**§ 3º** - A Nota do Exame Final resultará de prova presencial, que versará sobre todo o programa da disciplina, sendo realizada ao final do semestre letivo.

**Art. 57** Às diversas modalidades de verificação de rendimento escolar são atribuídas notas de zero a dez, admitindo-se a decimal 0,5 (cinco décimos).

**Parágrafo Único** - Em qualquer disciplina, para efeito de aprovação, as médias são apuradas até a primeira casa decimal, sem arredondamento.

**Art. 58** É considerado aprovado, em qualquer disciplina, o aluno que tenha frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) e um mínimo de seis pontos, na média das Notas Parciais (NP), ficando dispensado de prestar Exame Final ou que realizando o Exame Final alcance um mínimo 6 (seis) pontos.

**Parágrafo único:** o aluno somente realizará o Exame Final se obtiver uma média mínima de 3 (três) pontos nas Notas Parciais (NP).

**Art. 59** Será considerado reprovado na disciplina o aluno que faltar mais que 25% (vinte e cinco por cento) das atividades curriculares e/ou não obtiver um mínimo de 6,0 (seis) pontos na média das Notas Parciais (NP) ou no Exame Final.

**Art. 60** O aluno reprovado em qualquer disciplina poderá ser promovido ao período seguinte com dependências.

**Parágrafo Único:** O CONSUP fixará normas, diretrizes e critérios para o cumprimento da disciplina em regime de dependência.

**Art. 61** O aluno que faltar à Prova Parcial, presencial, terá automaticamente direito a uma segunda chamada de provas, em data fixada no Calendário Acadêmico.

**Art. 62** Poderá ser concedida revisão de nota, a qualquer verificação da aprendizagem, quando requerida nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

**Art. 63** Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento de estudos demonstrado por meio de instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora constituída para esse fim, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos.

**Parágrafo Único:** O CONSUP fixará normas, diretrizes e critérios para o reconhecimento do extraordinário aproveitamento.

**Art. 64** As avaliações e atividades presenciais, nos cursos oferecidos a distância, serão realizadas no polo sede, polo de apoio presencial ou ainda em espaços pedagógicos previamente contratados mediante convênio ou parceria.

## ACÇÕES PREVISTAS PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM

A FIBE entende que a melhoria da aprendizagem está relacionada com os atores envolvidos no processo de educação e com os ambientes onde a educação acontece.

Os alunos e docentes (professores e tutores) são os principais atores do processo de educação no Ambiente Virtual de Aprendizagem e a sala de aula presencial e laboratórios são os principais ambientes de aprendizagem onde a educação acontece.

Sobre os docentes, suas práticas educativas são as principais ferramentas para influenciar na aprendizagem dos alunos. Sobre elas, a FIBE prevê as seguintes ações:

- ✓ fomento, estimulação e capacitação para utilização de metodologias ativas diversificadas que privilegiam as atividades práticas, sem perder de vista a relevância do embasamento teórico subjacente; e
- ✓ avaliação do desempenho docente como instrumento de autocrítica, ponto de partida para ações específicas de capacitação.

✓

Sobre os ambientes educacionais, a FIBE prevê as seguintes ações:

- ✓ Salas de aula e laboratórios: manutenção de um sistema de avaliação da adequabilidade das instalações para as atividades educacionais e manutenção de um programa de modernização das instalações e de equipamentos;
- ✓ Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): manutenção de um sistema de avaliação da adequabilidade do AVA e sua compatibilidade às novas práticas educativas, manutenção de um programa de modernização e atualização desse ambiente a partir do monitoramento das inovações disponíveis no mercado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação, além da oferta de uma biblioteca virtual para os alunos com textos atualizados.

Sobre os alunos, a FIBE prevê as seguintes ações:

- ✓ manutenção do Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico com acolhimento, orientação e acompanhamento dos alunos com baixo desempenho;
- ✓ manutenção de um sistema de autoavaliação que se abastece com dados do rendimento dos alunos e realiza análises para identificar correlações entre o baixo desempenho e outras variáveis;
- ✓ estímulos à manutenção de um clima amistoso e colaborativo no processo de educacional entre alunos e professores.

## 4 - Regulamentação de Apoio ao Processo de Formação

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular obrigatório e deverá ser realizado nos termos do seu regulamento, Anexo XII do PDI da FIBE.

### 4.3.1. Componentes e Carga Horária

A carga horária total do TCC é de 96 horas, divididas em uma disciplina de 36 horas, e o componente TCC, propriamente dito, com 60 horas.

O TCC compreende a elaboração de uma monografia, a ser desenvolvido em até 60 dias corridos, contados da conclusão da última disciplina pelo aluno, e versará sobre os principais assuntos relacionados ao curso, cabendo ao aluno realizar a escolha do tema, mediante adequada orientação do professor.

#### 4.3.2. Forma de Apresentação

Conforme o Regulamento, a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada pela Banca Examinadora, composta pelo professor orientador do trabalho e mais dois professores designados pela coordenação de curso, cabendo ao Professor Orientador decidir se o trabalho de seus orientandos reúne as condições mínimas necessárias para ser apresentado em Banca. O aluno será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), no Trabalho de Conclusão de Curso, representada por uma média aritmética das notas atribuídas pelos componentes da Banca.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada com base em aspectos relativos à aplicabilidade, inovação, importância e relevância do tema e assunto, a qualidade do conteúdo e da estrutura metodológica e a qualidade da apresentação. Deverá ser levado em conta, ainda, a responsabilidade demonstrada em relação a prazos e horários, aspectos de sociabilidade, flexibilidade e capacidade de resposta aos questionamentos da banca examinadora.

#### 4.3.3. Orientação

Nos termos do seu regulamento, o TCC é realizado em duas fases, na primeira o aluno elabora o projeto e na segunda ele executa o projeto, ou seja, faz a pesquisa e escreve a monografia.

Na primeira fase o aluno será orientado coletivamente pelo Professor ou Tutor da disciplina Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso e na segunda fase por um Professor ou Tutor exclusivo.

#### 4.3.4. Coordenação

A coordenação do TCC é realizada pelo Coordenador do Curso, compreendendo uma das suas atividades, nos termos do Regulamento de TCC.

#### 4.3.5. Publicação

Nos termos do Regulamento do TCC, Os Trabalhos de Conclusão de Curso que obtiverem média superior a 9,0 (nove vírgula zero) e que forem recomendados pelo Professor Orientador, poderão ser encaminhados à Biblioteca da FIBE, para compor o acervo, com o termo de autorização e responsabilidade do aluno constando na parte introdutória.

Além disso, a FIBE mantém uma política de incentivo à produção discente que prevê estímulos financeiros e apoio operacional para a publicação dessa produção na própria revista da FIBE, em eventos dentro e fora da FIBE e em revistas de outras Instituições.

### **5. Apoio ao Discente**

## 5.1 Políticas para Atendimento aos Discentes

Entende-se que a principal tarefa da educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significa que o papel da instituição formadora frente aos discentes vai além da sala de aula, ou seja, ela precisa oferecer condições de atendimento que permitam ao discente permanecer nas atividades acadêmicas, atuando dentro e fora da sala de aula. Portanto, o atendimento aos discentes na FIBE é orientado pelas seguintes políticas:

- ✓ oferta de um serviço de acolhimento e permanência dos docentes;
- ✓ oferta de oportunidades para nivelamento;
- ✓ serviço de apoio psicológico e psicopedagógico;
- ✓ estímulo financeiro e logístico para participar da produção científica; e
- ✓ estímulo financeiro com bolsas de estudo

## 5.2. Programa de Acessibilidade

A FIBE tem como parte de sua política de responsabilidade social a adoção de um programa que oriente um plano de promoção de acessibilidade, o Programa Pró-Inclusão.

O Programa Pró-Inclusão será conduzido pelo Núcleo de Atendimento Psicológico e Psicopedagógico e visa orientar o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

O Programa Pró-Inclusão planeja as condições e ações que seguem.

Para pessoas sem ou com baixa audição, o Programa Pró-Inclusão oferece:

- ✓ serviço de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- ✓ a disciplina de LIBRAS de forma obrigatória no curso de Teologia;
- ✓ a infraestrutura conforme as diretrizes dos padrões das normas técnicas dispostas na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003/Norma brasileira NBR 9050. Na Secretaria Geral e na Biblioteca, foram disponibilizadas mesas para o atendimento de cadeirantes.

Para pessoas com deficiência visual, o Programa Pró-Inclusão oferece:

- ✓ serviço subcontratado de equipamentos como máquina de datilografia braile e impressora braile acoplada ao computador;
- ✓ computadores com sistema de síntese de voz (voz sintética);
- ✓ licenças do software Virtual Vision e Dosvox, no(s) computador(es) da FIBE e apoio operacional para sua utilização;
- ✓ recursos para ampliação de tela (via software Windows);
- ✓ fotocopidora que amplia textos;
- ✓ Lupas e régua de leitura;
- ✓ scanner acoplado ao computador;
- ✓ sinalização de todos os espaços em pisos, paredes e corrimãos;

- ✓ serviço de monitoria de ensino, com bolsa acadêmica, para assistência a cada aluno portador de deficiência visual.

O Programa Pró-Inclusão prevê ainda a aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Para pessoas com necessidades educacionais especiais, o Pró-Inclusão oferece o pleno apoio pelo NAPP para os alunos portadores de necessidades educacionais especiais através de:

- ✓ atendimentos exclusivos;
- ✓ monitorias;
- ✓ treinamento dos professores com oficinas pedagógicas.

Para fins de acessibilidade física de pessoas com dificuldade de locomoção, o Programa Pró-Inclusão oferece instalações dotadas por rampas e corrimão, adaptação de portas de banheiros e as barras de apoio, oferta de vaga demarcada no estacionamento; e guias e sarjetas rebaixadas nos acessos às rampas.

Para viabilizar as suas ações, o Programa Pró-Inclusão, realizará:

- ✓ o cadastro institucional de alunos com necessidades educacionais especiais;
- ✓ a articulação entre os vários atores envolvidos no processo educacional;
- ✓ a utilização de intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- ✓ a viabilização da adoção do critério de flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- ✓ o estímulo ao aprendizado da Língua Portuguesa por deficientes auditivos, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.
- ✓ o contato com os familiares ou responsáveis (se for o caso) pelos alunos com necessidades educacionais especiais, sempre que se fizer necessário;
- ✓ o apoio às coordenações de curso na adequação das estratégias de apoio pedagógico (monitorias de ensino e oficinas pedagógicas) oferecidas aos alunos com necessidades educacionais especiais.
- ✓ orientação profissional dos docentes e funcionários técnicos-administrativos;
- ✓ acompanhamento dos egressos; e
- ✓ a sua articulação com o programa de capacitação dos docentes e funcionários técnicos-administrativos.

#### 5.2.1. Eliminação de barreiras arquitetônicas

Em conformidade com o Programa Pró-Inclusão, para fins de acessibilidade física de pessoas com dificuldade de locomoção, a FIBE oferece instalações sem barreiras arquitetônicas.

#### 5.2.2. Promoção de Tecnologia Assistiva

Como visto no Programa Pró-Inclusão, a FIBE oferece tecnologias assistivas para pessoas com baixa audição e baixa visão e deficientes visuais.

#### 5.2.3. Atendimento Educacional Especializado

O atendimento educacional especializado é realizado pelo NAPP, que é o gestor do Programa Pró-Inclusão e cujo regulamento está descrito no Anexo II do PDI da FIBE.

#### 5.2.4. Acessibilidade metodológica

A proposta de acessibilidade metodológica da FIBE e do curso de Bacharelado em Teologia é assegurar que as metodologias de ensino não ofereçam barreiras para a aprendizagem. Isso compreende a adoção de estratégias de ensino e de avaliação capazes de incluir todos os alunos, indistintamente.

As estratégias de ensino serão alteradas, adaptações curriculares serão feitas e conteúdos curriculares alterados, permitindo que todos os alunos consigam aprender.

Os docentes estão orientados para produzir, na medida das necessidades, a diversificação curricular, flexibilizando o tempo e diversificando os recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de todos os estudantes, em especial aqueles com deficiência.

##### 5.2.4.1. Métodos e técnicas de estudo

Conforme estabelecido no PDI da FIBE, a acessibilidade é um princípio que, isoladamente, contempla uma série de estudos e invoca constante desenvolvimento de tecnologia para que possa ser plenamente atingido. Para a web, temos os métodos alicerçados na Cartilha Acessibilidade na Web W3C (<https://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-I.html>) que disponibiliza guias de orientação.

##### 5.2.4.2. Ambiente social comunitário

A acessibilidade metodológica requer a ausência de preconceitos, o que traz a necessidade de ações de preparação e conscientização das pessoas que compõem a comunidade acadêmica. Elas precisam conhecer cada tipo de deficiência e declinar atitudes compatíveis, dentre as quais se destacam:

- usar a terminologia compatível ao lidar com as pessoas com deficiência;
- perguntar às pessoas com deficiência se precisam de ajuda e como fazer para ajudá-las;
- apertar a mão de pessoas com próteses no(s) membro(s) superior(es); e
- anunciar a chegada e a saída em ambientes com pessoas cegas ou com baixa visão.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico mantém um programa de sensibilização e capacitação dos membros da comunidade interna para que declinem atitudes compatíveis com cada tipo de deficiência.

#### 5.3. Sistema de Apoio Psicopedagógico

O sistema de apoio psicológico e psicopedagógico compreende um conjunto de ações articuladas pelo Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico - NAPP, conforme Anexo II do PDI da FIBE.

##### 5.3.1. Ações preventivas

O NAPP atuará de forma preventiva realizando capacitações de docentes e técnicos-administrativos para o atendimento das necessidades específicas, nos termos do seu Regulamento.

#### 5.3.2. Ações corretivas

O NAPP atuará corretivamente com a assistência permanente aos discentes, docentes e técnicos-administrativos, nos termos do seu regulamento.

#### 5.3.3. Ações preditivas/inovadoras

O NAPP se articulará com Instituições externas, através de convênios, com vistas a realização de estudos e ações preditivas e inovadoras para se antecipar aos problemas de evasão e para o melhor rendimento acadêmico dos discentes.

#### 5.3.4. Atendimento

O atendimento do NAPP será realizado sob demanda, com e sem agendamento, presencial e remoto e abrangerá os seguintes serviços, nos termos do seu Regulamento:

- Orientações e aconselhamento;
- Atendimento Psicológico e Psicopedagógico;
- Orientação Profissional;
- Orientação ao Portador de Transtorno de Espectro Autista; e
- Treinamentos e capacitações da comunidade interna.

#### 5.4. Programa de Estímulos à Produção e Difusão do Conhecimento

O estímulo à produção e difusão do conhecimento é conduzido por dois programas Inter articulados, o primeiro voltado para os alunos e o segundo voltado para os professores e tutores.

O programa voltado para os alunos prevê:

- ✓ o pagamento da taxa de inscrição em evento;
- ✓ ressarcimento de despesas de deslocamento e locomoção para eventos;
- ✓ ressarcimento de despesas com estadas na participação em eventos;
- ✓ ressarcimento de despesas de alimentação na participação em eventos;
- ✓ apoio na divulgação da produção científica, técnica e artística; e
- ✓ o apoio para publicação na Revista da FIBE e nas de Instituições congêneres.

O programa voltado para os docentes prevê:

- ✓ um evento denominado Semana de Iniciação Científica;
- ✓ o acolhimento de professores pesquisadores visitantes com bolsas de pesquisa;
- ✓ a manutenção de pesquisadores docentes com bolsas de pesquisa;
- ✓ a manutenção do Programa de Iniciação Científica na Graduação – PICg;
- ✓ a manutenção do Programa de Iniciação Científica na Pós-Graduação – PIC;
- ✓ a edição da Revista Institucional da FIBE;
- ✓ a promoção do Prêmio FIBE de Pesquisa;
- ✓ a realização da Semana de Iniciação Científica da FIBE; e
- ✓ Incentivos à Participação em Eventos Científicos Externos.

## 6 - Gestão do Curso

## 6.1. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso atuará em regime de horista.

## 6.2. Titulação e Experiência do Coordenador do Curso

Moisés de Carvalho de Martins, graduado em História moderna e em Filosofia; mestre em Ciência da Religião e doutor em Teologia.

## 7 - Corpo Docente

Lista de docentes publicada na página do curso ([www.faculdadeibe.com.br](http://www.faculdadeibe.com.br))

## 8. RECURSOS DO CURSO

### 8.1. Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs

#### 8.1.1. TICs Planejadas

As tecnologias da informação e comunicação planejadas para o curso, compreendem:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) – AVA – customizado;
- Sistema Acadêmico Escola1
- Biblioteca Virtual;
- Ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas;
- Data-show;
- Estúdio e equipagem para gravação de áudios;
- Estúdio e equipagem para gravação de vídeos; e
- Laboratórios de informática com recursos de multimídia; computadores, com leitoras de DVD e/ou CD, ligados em rede com acesso a Internet banda larga.

#### 8.1.2. As TICs e a Acessibilidade Digital

Para a eliminação de barreiras à navegação na web a FIBE está disponibilizando os seguintes TICs com recursos de acessibilidade:

- Computadores com softwares de acessibilidade como o VLIBRAS e DOSVOX;
- Recursos de sintetização de voz nos computadores; e
- Recurso de VLIBRAS no AVA.

#### 8.1.3. As TICs e a Acessibilidade Comunicacional

Para eliminação de barreira de comunicação a FIBE utiliza audiodescrição, legendas, janela de Libras, impressões em braille, dublagens e outros recursos que se mostrem necessários. Há um intérprete de libras para realizar o atendimento presencial.

#### 8.1.4. As TICs e a Interatividade entre Docentes, Discentes e Tutores

A interatividade entre docentes, discentes e tutores será articulada com ferramentas síncronas e assíncronas:

- Telefone;
- WhatsApp;

- eMail;
- Ferramenta de comunicação do Escola1; e
- Ferramenta de comunicação do Moodle.

#### 8.1.5. As TICs e o Acesso aos Materiais e Recursos Didáticos

O acesso aos materiais e recursos didáticos acontecerão através da(o):

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle);
- Biblioteca Virtual; e
- envio pelo correio do material impresso.

#### 8.1.6. As TICs e o Acesso e as Experiências Diferenciadas de Aprendizagem

O acesso às experiências diferenciadas de aprendizagem será viabilizado, principalmente, através do Moodle, integrando outras tecnologias. Como destacado no PDI (item 2.2.3), serão utilizados recursos educacionais abertos, mais famosos pela sigla REA e OER (em inglês, open educational resources). Os REA representam as possibilidades concretas que temos em atuar em Educação Aberta, ou seja, não apenas consumir um dado material disponibilizado, mas também contribuir como autor para a expansão da educação aberta, especialmente na esfera pública.

#### 8.2. Materiais Didáticos

O material didático para a oferta do curso é confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico devidamente demandados e validados pelo Coordenador do Curso e pela equipe multidisciplinar da FIBE, no que lhe cabe.

O material é composto por Unidades de Aprendizagem (UA) que incorporam objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos, assim, as unidades são elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos, pesquisas e exercícios de fixação.

Também, tendo em vista a interdisciplinaridade e baseados nos Projetos Pedagógicos do Curso, os materiais apresentarão as temáticas para as análises, tarefas e outras atividades para fins de interdisciplinaridade.

Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

##### **Conteúdo do livro:**

Cada unidade de aprendizagem é composta por um livro. Esses livros são produzidos em *flipbook* e disponibilizados aos alunos por intermédio de um link, compreendendo um documento inserido no Moodle, que o direciona para o material.

Acompanham a estrutura pedagógica de cada livro:

**Apresentação:** Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de mediação, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
- c) permite que o professor/tutor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e
- d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

**Leitura complementar:** Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos, audios e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

**Para exemplificar:** É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

**Para refletir:** Refletir é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo da reflexão não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

**Saiba mais:** É uma síntese, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir uma informação.

**Exercícios de fixação:** São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas até doze questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

**Vídeo aulas:** São vídeos de curta e média duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem. Tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem. Nestes vídeos usa-se o formato de Educação Aberta.

### 8.3. Laboratórios de Informática

Laboratório de informática com recursos de multimídia; computadores, com leitoras de DVD e/ou CD, ligados em rede com acesso à Internet banda larga e softwares de acessibilidade como o VLIBRAS e o DOSVOX, conforme segue:

POLOS	QUANTIDADE DE
-------	---------------

	<b>COMPUTADORES</b>
Polo de Resende	30
Polo de Volta Redonda	40
Rio de Janeiro – Bangu	30
Rio de Janeiro – Bonsucesso	40
Rio de Janeiro – Campo Grande	40
Rio de Janeiro – Madureira – Sede	30
Rio de Janeiro – Marechal Hermes	30

#### 8.4. Ambientes Profissionais de Aprendizagem Prática

Não serão utilizados ambientes profissionais para a prática.

#### 8.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O LMS / AVA utilizado pela FIBE é o Moodle. Hospedado em “Nuvens” para evitar problemas de hardware, largura de banda, backups, upgrades e outros problemas técnicos, garantindo a disponibilidade total do mesmo ao discente, para que ele possa construir uma melhor experiência de aprendizagem.

O LMS está hospedado em hardware de classe mundial em nuvem e redundante para evitar falhas pontuais, preparado para aumento de uso sob demanda (picos e aumento de usuários ativos), SLA contratual de 99,9% de disponibilidade, backups diários automáticos e upgrades gerenciados constantemente, firewalls integrados e sistema de hospedagem com detecção de intrusão (DID); e patches instantâneos de segurança.

O suporte e monitoramento ocorre 24/7, com equipe dedicada de especialistas em Moodle; há o acompanhamento na implementação constante da plataforma; o serviço oferece um sistema de abertura de chamados com tempos de resposta pré-determinados de acordo com a severidade; se tem acesso ao mapa de melhorias planejadas do Moodle; a capacitação é realizada através de workshops, cursos online e webinars; e o processo de integração é facilitado através da ferramenta Conduit (web services ou flat files); há também auxílio na ativação de plug-ins da comunidade ou de fornecedores aprovados pela Moodle.

#### 8.6. Infraestrutura da Sede

##### 8.6.1. Espaço de trabalho para o Coordenador

O trabalho do Coordenador do Curso é remotamente,

##### 8.6.2. Sala Coletiva de Professores

A FIBE dispõe de uma ampla sala de professores.

##### 8.6.2.1. Instalações

A sala coletiva de professores está mobiliada com mesas, cadeiras, gabinete de trabalho, armários/escaninho e atende aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários. Há um setor especializado para manutenção, limpeza e apoio para qualquer necessidade dos docentes.

#### 8.6.2.2. Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação

A sala está equipada com computador, impressora e acesso de internet wireless.

#### 8.6.2.3. Condições de Descanso e Lazer

A sala conta com sofá, geladeira, cafeteira, SmartTV e jogos.

#### 8.6.2.4. Apoio Técnico Administrativo

Há um setor contíguo à sala com funcionários que realizam o apoio técnico e administrativo aos professores.

#### 8.6.3. Sala de Aula

A FIBE possui uma ampla sala de aula com capacidade média para atender 45 alunos que permite várias formas de organização como U, círculos, fileiras e outras formas.

##### 8.6.3.1. Instalações

A sala de aula é climatizada e atende aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos nas atividades planejadas com conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequada.

##### 8.6.3.2. Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação

A sala está equipada com computador, Datashow móvel e acesso à internet wifi.

##### 8.6.3.3. Sistema de Manutenção Periódica

Há um setor especializado para manutenção, limpeza e apoio para qualquer necessidade dos professores e alunos. Há um plano de manutenção periódica, conforme item 12.18 do PDI, ANEXO XVIII - Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

#### 8.6.4. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O acesso dos alunos a equipamentos de informática é realizado nos laboratórios de informática da sede e dos polos. Há também equipamentos disponíveis nas instalações das bibliotecas.

##### 8.6.4.1. Computadores Disponíveis

Os laboratórios de informática contam com notebooks com configuração mínima: I3 – 4Gb para consultas.

<b>INSTALAÇÕES</b>	<b>Sede</b>	<b>Bangu</b>	<b>Bonsucesso</b>	<b>Volta Redonda</b>	<b>Resende</b>	<b>Campo Grande</b>	<b>Marechal Hermes</b>
--------------------	-------------	--------------	-------------------	----------------------	----------------	---------------------	------------------------

Laboratório de Informática	30 máquinas	30 máquinas	40 máquinas	40 máquinas	30 máquinas	40 máquinas	30 máquinas
Biblioteca	10 máquinas						

#### 8.6.4.2. Conforto e Uso

O Laboratório de Informática é climatizado e atende aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e à comodidade dos envolvidos nas atividades planejadas com conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequada.

#### 8.6.4.3. Estabilidade

A estabilidade de energia é assegurada por um nobreak e por um gerador a diesel, acionado automaticamente quando da suspensão do fornecimento de energia. Há também um plano de contingência para o serviço, conforme item 12.24 do PDI, ANEXO XXIV – Plano de Contingência da Infraestrutura Tecnológica.

#### 8.6.4.4. Velocidade de Acesso à Internet

A FIBE conta com um acesso redundante à internet, o primeiro através da contratação do prestador de serviços Link Carioca, que disponibiliza um link de 200 Mb, via rádio; e dos serviços da Claro S/A com link, via fibra, de 350 Mb.

#### 8.6.4.5. Wifi

Todos os espaços da FIBE são cobertos por wifi, através de repetidores de sinais instalados nas várias dependências. A rede de wifi oferece cinco links distintos, para os diferentes tipos de usuários.

#### 8.6.4.6. Software Disponíveis

Os laboratórios de informática possuem o software DOSVOX, aplicativo com recursos de acessibilidade a ambientes visuais, Vlibras, sistema operacional Windows e pacote BOffice.

#### 8.6.4.7. Sistema de Avaliação Periódica e Acompanhamento do Usuário

Os recursos de tecnologia da FIBE são protegidos por sistemas que detectam e bloqueiam automaticamente tráfego ou códigos maliciosos. É utilizado um sistema de firewall na segurança da rede contra as possíveis invasões.

Há um controle de acesso dos usuários, sites de conteúdos impróprios são bloqueados. O NTI realiza com periodicidade os acessos à sites impróprios para atualizar a lista de bloqueio, além de manter o monitoramento dos usos atípicos, identificando e impedindo o acesso de usuários não autorizados.

Todos os computadores possuem sistema de antivírus, que protege o sistema e oferece relatórios de infecções, desinfecções, quarentenas entre outros, que orientam o NTI para novas ações de proteção.

As atividades do NTI estão descritas em seu regulamento, Anexo VIII do PDI da FIBE.

A avaliação periódica de uso do Laboratório de Informática é realizada pelo NTI, em conformidade com o Regulamento do Laboratório de Informática, Anexo VII do PDI da FIBE.

## 8.7. Biblioteca do Curso

A Biblioteca fica sediada em uma sala específica, utilizada pelo Bibliotecário para a realização de orientações presenciais aos professores, tutores e alunos e opera com regimento próprio, conforme Anexo XI do PDI da FIBE.

### 8.7.1. Tombamento do Acervo

O tombamento do acervo é realizado pela empresa fornecedora da Biblioteca Virtual, segundo seus critérios de codificação.

### 8.7.2. Acesso Virtual ao Acervo

Todo o acervo bibliográfico é acessado pela internet, através de link de usuário, disponibilizado para o corpo docente, discente e para os técnicos-administrativos.

### 8.7.3. Acesso Físico ao Acervo na Sede

A totalidade do acervo bibliográfico da FIBE é constituída de obras em meio digital, acessível pela internet.

### 8.7.4. Ferramentas de Acessibilidade e de soluções de Apoio à Leitura, Estudo e Aprendizagem

A FIBE conta com licenças do software Virtual Vision, especial para auxílio aos alunos portadores de deficiência visual; software gratuito Dosvox, no(s) computador(es) com distribuição para instalação do mesmo na casa dos alunos com esse tipo de deficiência; ampliação de tela (via software Windows); gravadores, fotocopidora que amplie textos, equipamentos para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (lupas, régua de leitura), scanner acoplado a computador, bem como mantém um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile, impressora em braile e de fitas sonoras para uso didático;

### 8.7.6. Acervo de Periódicos Especializados que suplementa o Conteúdo Administrado nas Unidades Curriculares

O atual acervo da Biblioteca da FIBE é assim composto:

- Livros virtuais: Mais de 8.000 obras - Biblioteca virtual Curatoria Editora;
- Periódicos e Bases de Dados – Online de livre acesso disponível na Biblioteca virtual.

Estão listados abaixo os periódicos de livre acesso mais conceituados na área de Teologia, para servir como fonte de pesquisa aos alunos. Em alguns sites é preciso fazer um simples cadastrado para ter acesso, mas os artigos são disponibilizados gratuitamente.

ÂNCORA - <http://www.revistaancora.com.br/>

AZUSA - <http://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa>

ANUARIO DE HISTORIA DE LA IGLESIA - <https://revistas.unav.edu/index.php/anuario-de-historia-iglesia/issue/archive>

ATUALIDADE TEOLÓGICA - [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev\\_ateo.php?strSecao=inicio](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_ateo.php?strSecao=inicio)

CAMINHOS - <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/index>

CIBERTEOLOGIA - <https://ciberteologia.com.br/edicoes>

CIÊNCIAS SOCIAIS UNISINOS - [http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/issue/archive](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/issue/archive)

CIENCIAS SOCIALES Y RELIGIÓN / CIÊNCIAS SOCIAIS E RELIGIÃO - <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/>

CIVITAS: REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/issue/archive>

COGNITIO-ESTUDOS - <https://revistas.pucsp.br/cognitio/issue/archive>

CORRELATIO Y RELIGIÓN - <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/index>

CADERNOS DE FÉ E CULTURA - <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cadernos/index>

DOIS PONTOS - <https://revistas.ufpr.br/doispontos>

DIALOG - [http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/\(ISSN\)1540-6385](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1540-6385)

ESTUDOS TEOLÓGICOS - [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/issue/archive](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/issue/archive)

ESTUDOS DE RELIGIÃO - <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER>

FRAGMENTOS DE CULTURA - <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos>

ETHIC@ - AN INTERNATIONAL JOURNAL FOR MORAL PHYLOSOPHY - <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/index>

HORIZONTE - <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/issue/archive>

HABITUS - <https://revistas.ufrj.br/index.php/habitus>

HYPNOS - <http://revistas.pucsp.br/index.php/hypnos/issue/archive>

HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS - <https://www.scielo.br/j/ha/>

IDENTIDADE! - <http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/issue/archive>

JOURNAL OF GLOBAL BUDDHISM - <http://www.globalbuddhism.org/jgb/index.php/jgb/>

JOURNAL OF PHILOSOPHY OF EDUCATION - <https://onlinelibrary.wiley.com/toc/14679752/current>

MANDRÁGORA - <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MA/issue/archive>

NANZAN INSTITUTE FOR RELIGION AND CULTURE - <http://nirc.nanzan-u.ac.jp/en/publications/jjrs/listofjournals/>

NUMEN: REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISA DA RELIGIÃO - <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen>

PENSAR - <https://faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar>

PERSPECTIVA TEOLÓGICA - <http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva>

PROTESTANTISMO EM REVISTA - <http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/nepp>

REB — REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA - <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb>

REVELETEO - <http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/issue/archive>

REVER - <https://revistas.pucsp.br/rever>

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (RBCS) - [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-6909&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=en&nrm=iso)

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES - <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/issue/archive>

REVISTA DE ANTROPOLOGIA (USP) - <http://www.revistas.usp.br/ra/issue/archive>

REVISTA FILOSOFIA UNISINOS - <http://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/issue/archive>

REVISTA PISTIS & PRAXIS - <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis>  
RIBLA - <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Ribla>  
TEOLOGIA E ESPIRITUALIDADE - <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/revista-eletronica/>  
THE ECUMENICAL REVIEW - <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/17586623>  
THEOLOGICA XAVERIANA -  
<https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/teoxaveriana/issue/archive>  
TODAS AS LETRAS - <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/issue/archive>

Todo esse acervo da Biblioteca da FIBE encontra-se permanentemente à disposição do corpo docente, discente e técnicos-administrativos.

#### 8.7.6. Sistemática de Atualização da Quantidade de Exemplares e/ou Assinaturas de Acesso mais Demandados

A sistemática de atualização da quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandas está descrita no Plano de Atualização, Manutenção do Acervo e Infraestrutura da Biblioteca, Anexo XXII do PDI da FIBE.

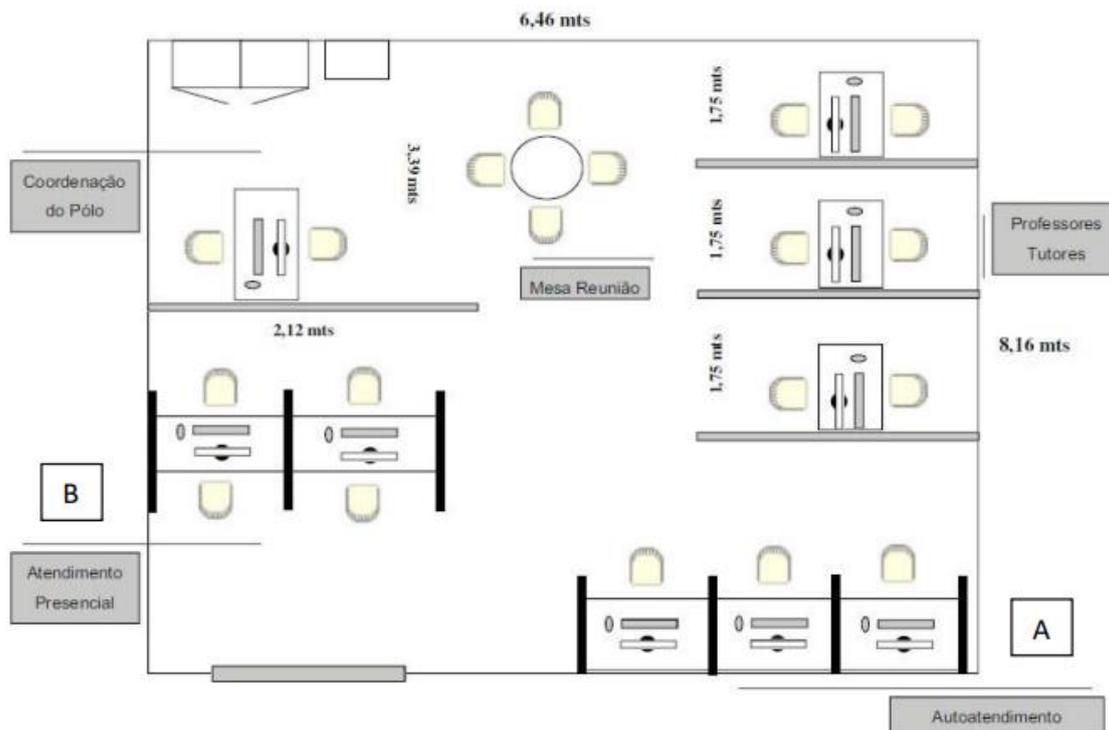
#### 8.7.7. Plano de Contingência para a Garantia do Acesso e do Serviço

A FIBE mantém um plano de contingência para garantia de acesso e do serviço conforme Anexo XXI do seu PDI.

#### 8.8. Infraestrutura dos Polos

Os Polos EaD estão diretamente vinculados ao IBE, por se tratar de espaços pedagógicos pertencentes às Igrejas associadas ao Instituto Bíblico Ebenézer. A infraestrutura atende aos padrões de disposição estabelecidos pelo IBE e devem abrigar o número de alunos previstos para o respectivo polo.

Todos os polos têm acesso livre à internet de alta velocidade em computadores disponíveis para o aluno em horário comercial ou através de agendamento (para o caso de avaliação). O polo é inspecionado por um representante da FIBE para assegurar os parâmetros mínimos de qualidade e recursos disponibilizados. Considerando todos os requisitos mínimos para a infraestrutura do Polo, projeta-se o layout básico que segue:



Os polos seleccionados possuem a seguinte infraestrutura mínima para o seu funcionamento:

Coordenação de Polo: contém os seguintes equipamentos/mobiliário necessários para oferecer suporte ao coordenador:

- ✓ Telefone;
- ✓ Computador com kit multimídia e câmera;
- ✓ Banda Larga;
- ✓ Nobreak;
- ✓ Cadeiras (para coordenador e aluno);
- ✓ Mesa;
- ✓ Armário; e
- ✓ Mural de Informação.

Em cada polo haverá uma extensão do Núcleo de Educação a Distância NEAD com uma Sala de Atendimento para Tutoria presencial e a distância. O espaço atendimento presencial é composto por gabinetes para os tutores contendo os equipamentos de apoio necessários como:

- ✓ Computador com kit multimídia;
- ✓ Impressora em rede;
- ✓ Banda Larga e rede sem fio;
- ✓ Nobreak;
- ✓ Cadeiras (para tutores e alunos);
- ✓ Mesa;
- ✓ Telefone (compartilhado entre tutores); e
- ✓ Armário.

A Secretaria do Polo dispõe de espaço para o atendimento aos alunos e centraliza a administração da vida acadêmica dos discentes nos processos de admissão e de matrícula. Ela estará equipada com:

- ✓ Aparelho de telefone;
- ✓ Computador com conexão à Internet;
- ✓ Impressora com scanner;
- ✓ Nobreak;
- ✓ Mesa; e
- ✓ Cadeiras.

Os polos possuem auditório com mobiliário adequado e equipamentos de som e multimídia adequados para o seu pleno funcionamento. Esse espaço também pode ser usado como sala multidisciplinar e é composto por:

- ✓ ar-condicionado;
- ✓ mesa;
- ✓ computador com acesso à internet;
- ✓ equipamentos multimídia para videoconferência;
- ✓ projetor de slides e quadro branco.

Os polos dispõem de salas de aula amplas, que permitem diversas conformações espaciais das cadeiras para atividades educativas diferenciadas e são compostas por:

- ✓ cadeiras estudantis;
- ✓ ar-condicionado e ventiladores;
- ✓ quadro branco;
- ✓ projetor de slides;
- ✓ computador;
- ✓ rede sem fio,
- ✓ iluminação adequada;
- ✓ mesa e cadeira do professor.

Os Laboratórios de Informática dos polos possuem:

- ✓ recursos de multimídia;
- ✓ computadores, com leitoras de DVD e/ou CD, ligados em rede com acesso à Internet banda larga;
- ✓ ar-condicionado;
- ✓ quadro branco; e
- ✓ softwares de acessibilidade como o VLIBRAS e o DOSVOX.

A Biblioteca do polo possui:

- ✓ computadores
- ✓ espaço para estudos em grupo e estudo individual;
- ✓ mesas de estudo e computadores com acesso à internet para consulta ao acervo virtual;
- ✓ acesso a periódicos;
- ✓ pesquisa informatizada;
- ✓ rede sem fio e ar-condicionado; e

✓ softwares de acessibilidade como o VLIBRAS e o DOSVOX.

O polo oferece uma sala para atendimento especializado pelo NAPP - Núcleo de Atendimento Psicológico e Psicopedagógico.

O polo conta com um espaço de convivência, uma área equipada para a convivência dos alunos durante ou mesmo fora do período dos encontros presenciais. Este ambiente contém copiadora e cantina.

O espaço físico do polo é sinalizado com placas indicativas representando toda sua infraestrutura física, bem como quadros informativos sobre horários de atendimento de tutoria, quando necessários, da coordenação do polo e das aulas transmitidas ao vivo, se aplicável. Sua estrutura é adequada ao número de alunos matriculados, guardando-se a proporção necessária para atendimento aos estudantes em todas as suas necessidades.

Os polos contam com a infraestrutura tecnológica análoga à sede, contudo, respeitando as características locais e os limitadores em função do número de alunos presentes no polo.

A infraestrutura de execução e suporte do polo atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.

Todos os ambientes contemplam os critérios legais de acessibilidade, a fim de garantir o ingresso e a permanência de alunos Portadores de Necessidades Especiais (PNE), conforme Decreto Nº5.296/2004. Segue abaixo a descrição física de cada polo.

INSTALAÇÕES	POLOS FORA DE SEDE					
	Bangu	Bonsucesso	Volta Redonda	Resende	Campo Grande	Marechal Hermes
Núcleo de Orientação Psicológico e Psicopedagógico	01 sala	01 sala	01 sala	01 sala	01 sala	01 sala
Núcleo de Educação a Distância	01 sala	01 sala	01 sala	01 sala	01 sala	01 sala
Auditório	100 pessoas	100 pessoas	100 pessoas	100 pessoas	100 pessoas	100 pessoas
Laboratório de Informática	30 máquinas	40 máquinas	40 máquinas	30 máquinas	40 máquinas	30 máquinas
Banheiro para cadeirante	1	1	1	1	1	1
Banheiro feminino	2	2	2	2	2	2
Banheiro Masculino	2	2	2	2	2	2

Sala de Aula	4 x 50 alunos	4 x 50 alunos	2 x 50 alunos	2 x 50 alunos	2 x 50 alunos	1 x 50 alunos
Secretaria Acadêmica	01 sala					
Biblioteca	01 sala					

8.8.1. Metodologias e Tecnologias Adotadas e sua Correlação com os Projetos Pedagógicos dos Cursos previstos

<b>METODOLOGIAS</b>	<b>TECNOLOGIAS</b>	<b>CURSOS</b>
Aprendizagem baseada em projetos (PBL), sala de aula invertida Design Thinking, aprendizagem por problemas, aprendizagem entre pares, rotação por estações.	Softwares e plataformas: 3D Angles, ACD/Labs - ChemSketch, Ardora, Avogadro, Beads, Bitstrips, BK Chem, Braille Fácil 3.0 (Tecnologia Assistiva), Cabri-Geometry, Calques 3 D, Celestia, Cinderella, CMap Tools, CobPaint (Tecnologia Assistiva), Comix (Visualizador de Imagens), CurtiPot, Curve Expert, Drawing for Children (Tecnologia Assistiva), Earthquake 3D e Educador.net., Busuu, Oddcast, Duolingo, e Transparent Language, Pimsleur	Bacharelados em Teologia, Filosofia e Ciências da Religião e cursos de pós-graduação

A FIBE prevê a utilização da tecnologia Metaverso a partir de 2025.

8.8.2 Previsão da Capacidade de Atendimento do Público-Alvo dos Polos Fora de Sede

Os polos possuem as capacidades de atendimento, conforme segue.

<b>INSTALAÇÕES</b>	<b>CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DOS POLOS FORA DE SEDE</b>					
	<b>Bangu</b>	<b>Bonsucesso</b>	<b>Volta Redonda</b>	<b>Resende</b>	<b>Campo Grande</b>	<b>Marechal Hermes</b>
Núcleo de Orientação Psicológico e Psicopedagógico	8 usuários /dia	8 usuários /dia	8 usuários /dia	8 usuários /dia	8 usuários /dia	8 usuários /dia
Núcleo de Educação a Distância	14 usuários /dia	14 usuários /dia	14 usuários /dia	14 usuários /dia	14 usuários /dia	14 usuários /dia
Auditório	100 usuário	100 usuários por vez	100 usuários por vez	100 usuários por vez	100 usuário	100 usuários por vez

